

Este trabalho propõe um traçado do perfil da segurança energética no estado do Rio Grande do Sul. A matriz energética gaúcha dispõe de 7150 MW de potência total instalada, sendo 69,63% correspondentes a usinas hidrelétricas, 23,69% correspondentes a usinas termelétricas, 2,10% correspondentes a usinas eólicas e o restante correspondente a pequenas centrais hidro e termelétricas. Parte considerável da energia elétrica consumida é, ainda, importada do Sistema Interligado Nacional. Atualmente o estado tem uma dependência de 73,23% de importação de petróleo, gás natural, derivados de petróleo e eletricidade do restante do país.

Como metodologia de trabalho foi aplicado às informações do Balanço Energético do Rio Grande do Sul o modelo de análise de segurança energética de curto prazo da Agência Internacional de Energia (IEA Model of Short-term Energy Security — MOSES), que considera fatores externos relacionados à importação de energia e fatores internos relacionados à produção, transformação e distribuição de energia, ambos em termos de risco e resiliência. As discussões foram feitas à luz da definição de segurança energética da Agência: “disponibilidade física ininterrupta a preço acessível, respeitando os aspectos ambientais”. Esses dados foram estudados separadamente por fonte energética, para então se obter uma conclusão a respeito do conjunto energético.

O modelo de análise de segurança energética indicou que o estado está exposto a um alto risco de fornecimento energético. Porém, observa-se que isso não tem afetado diretamente a população, já que o país possui um sistema de energia interligado bem estruturado e com fontes abundantes. Também é preciso considerar o fato de que os maiores fornecedores do Rio Grande do Sul são estatais, o que diminui o risco da falta de fornecimento. O perfil da segurança energética traçado evidencia a necessidade do investimento em produção energética local. Por exemplo, o carvão é o principal bem mineral estadual, e segundo o Balanço Energético do Rio Grande do Sul, existe a possibilidade teórica de um parque gerador de termoeletricidade a carvão com potência instalada de 28800 MW.